

EDITORIAL

L. BACELAR ALVES

A nova década irrompeu de forma pungente, com a Humanidade a ver-se subitamente confrontada com um desafio assombroso, dilacerante e universalmente perturbador das nossas vidas pessoais, familiares, comunitárias.

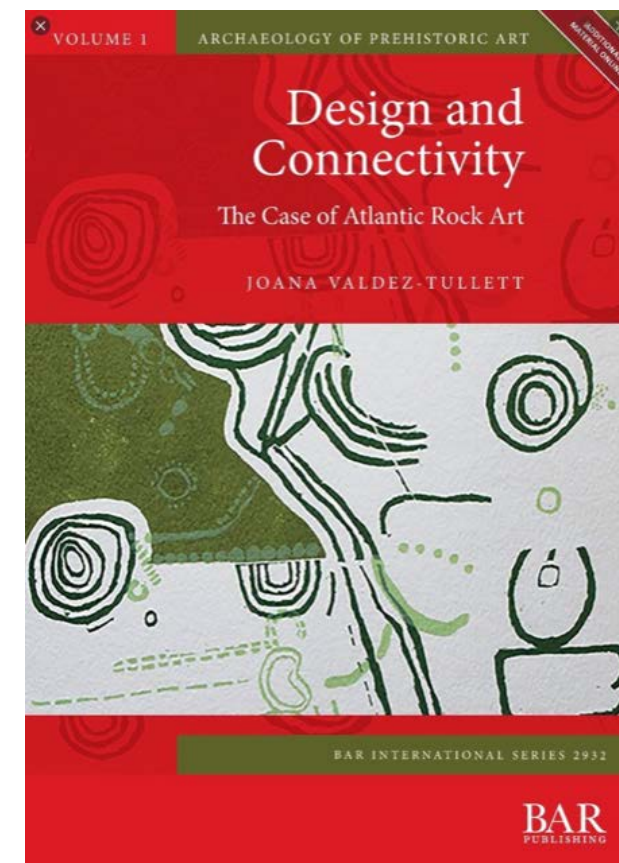
Neste atípica Primavera, aguardando que o momento crítico dê lugar a um outro, tendente à reflexão e reconfiguração de valores e primazias, oferecemos o primeiro número temático da kairós que se debruça sobre a investigação no domínio da arte rupestre desenvolvida no CEAACP.

Conscientemente se elegeu uma temática que incorpora em si mesma um sincretismo entre as três grandes áreas de conhecimento promovidas por este centro de I&D: a Arqueologia, as Artes e as Ciências do Património, três pilares da área da Cultura tão profundamente afectada pela crise pandémica. O seu estudo alia, como sabemos, um espaço de reflexão interpretativa e a aplicação de um conjunto de técnicas, metodologias de registo, valorização e salvaguarda que muito devem, na sua génese, à Arqueologia, à

Antropologia Social, à História de Arte, à Etnografia e à Conservação e Restauro, entre outras.

A arte rupestre está presente no CEAACP há mais de uma década. Têm vindo a ser desenvolvidos projectos de investigação plurianuais, submetidas teses de mestrado e de doutoramento, publicado um apreciável número de livros, capítulos de livros e artigos científicos que se constituem como verdadeiras referências no contexto europeu e sul-americano. No entanto, a investigação nesta área carece de divulgação e visibilidade interna no seu conjunto. Por isso, este volume pretende destacar a multiplicidade de temáticas adentro da arte rupestre pré-histórica às quais os investigadores do CEAACP se têm vindo a dedicar ao longo dos últimos anos, a amplitude geográfica do leque de colaborações e sua presença internacional. Temos aqui a oportunidade de reunir especialistas que, embora separados pelo grande Atlântico, convergem não só na sua dedicação ao estudo de materialidades formalmente similares, mas igualmente nas abordagens epistemológicas ao tema.

Um outro aspecto que se pretende salientar é a relação estreita que o CEAACP tem mantido com a investigação da arte do Côa e nomeadamente, sob o ponto de vista institucional, com a Fundação Côa-Parque, consubstanciada na assinatura de um protocolo de colaboração entre esta e a Universidade de Coimbra, em 2019. O CEAACP integra investigadores da Fundação Côa-Parque e tem tido uma presença continuada no vale do Côa com a implementação dos projectos *Art-facts*, entre 2012 e 2016, *Uma investigação sobre a Pré-história Recente do Vale do Côa. Dinâmicas de uso e ocupação do território* (PIPA/2019), em curso, e futuramente, do *LandCRAFT - os contextos sócio-culturais da arte da Pré-história Recente no vale do Côa*, projecto que foi recentemente merecedor de uma avaliação positiva para a concessão de financiamento no âmbito do concurso “Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico para a promoção de atividades de I&D de âmbito interdisciplinar e pluridisciplinar a realizar na região do Vale do Côa, classificada pela UNESCO como Património da Humanidade- 2019”, promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.



E de forma a celebrar esta relação, trazemos à estampa a magnificência da Arte Paleolítica do Côa, elevada pela qualidade e rigor da fotografia de Mário Reis, investigador do Parque Arqueológico do Vale do Côa e colaborador do CEAACP. O reconhecimento do mérito do seu trabalho de registo segundo as técnicas que aqui nos descreve, teve o seu corolário no convite para participar em duas exposições fotográficas na Rússia em finais de 2019, a primeira, uma exposição conjunta na Universidade de Petrozavodsk (Carélia), e a segunda, no Instituto de Arqueologia de Moscovo, com uma mostra exclusiva das suas fotografias das gravuras paleolíticas do Côa.



A presença de investigadores do CEAACP no Leste da Europa pautar-se-á por uma maior continuidade temporal em virtude da participação de António Batarda num projecto internacional co-promovido pela Agência Nacional de Preservação do Património Cultural da Geórgia e pelos Caminhos da Arte Rupestre Pré-histórica – Rota Cultural do Conselho da Europa que visa o estudo e valorização do admirável conjunto de gravuras rupestres de Trialet.

De regresso ao Ocidente, a latitudes mais altas e a uma expressão artística que nos é mais familiar, Joana Valdez-Tullett oferece-nos uma visão panorâmica sobre a Arte Atlântica escocesa, uma tradição que se estende desde as regiões setentrionais da Grã-Bretanha, a Irlanda, a Galiza e encontra os seus exemplares mais meridionais no centro-norte de Portugal. A autora que actualmente exerce funções de investigadora no projecto de Arqueologia Pública Scotland's Rock Art Project (ScRAP) / Historic Environment Scotland, foi bolseira de doutoramento da FCT no CEAACP, tendo o trabalho académico, sediado na Universidade de Southampton (UK), sido co-orientado por investigadores de ambas as instituições. A sua tese foi publicada em 2019, no Reino Unido (página ao lado).

Propõe-se de seguida a travessia do Atlântico, numa exultação à arte rupestre no Brasil que se inicia n' "O Fabuloso mundo das imagens rupestres da Bahia" trazido aqui à estampa por Carlos Etchevarne, Professor da Universidade Federal da Bahia, agraciado com vários prémios pela sua investigação e autor da obra seminal "Escrito na Pedra – Cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia". Etchevarne transporta-nos para a imponente paisagem da Chapada Diamantina que guarda, no reduto dos

seus abrigos, páginas sucessivas de uma narrativa artística que se alonga no tempo, numa sequência estilística tendente à simplificação das formas, pontuada de ritmo e de cor.

Uma abordagem interpretativa complementar à arte rupestre da Bahia é-nos oferecida por Carlos Costa, enriquecendo este volume com uma reflexão sobre o devir epistemológico da investigação e sublinhando as possibilidades trazidas por leitura de inspiração antropológica, num diálogo com o Perspectivismo Ameríndio. Carlos Costa, colaborador do CEAACP, doutorou-se em Arqueologia na Universidade de Coimbra em 2012, com tese sobre a arte rupestre da Chapada Diamantina e é actualmente Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O volume encerra com um estudo de Welington Lage sobre as deslumbrantes gravuras rupestres do Poço da Bebidinha, no Estado do Piauí, Nordeste brasileiro. As gravuras abertas a picotado nas faces esculpidas e amaciadas pelas águas do rio interagem de forma orgânica com o suporte, evidenciando em imagens de grande beleza, a unicidade entre o corpo pétreo e as figuras antrópicas nele apostas. Não podemos deixar de notar o quão este conjunto é evocador da "arte dos rios peninsulares", especialmente as gravuras que, nas margens dos rios Tejo e Guadiana, constituem as mais amplas concentrações de arte rupestre holocénica em Portugal, do lado de cá do Atlântico. O autor é colaborador do CEAACP e doutorado em Arqueologia pela Universidade de Coimbra, com tese dedicada precisamente ao acervo aqui apresentado.